



Co-funded by
the European Union



***KIT DE FERRAMENTAS
ANIMATOPEDIA:
um guia para técnicos e
formadores de jovens***

PROJECT NO:
2022-1-BE04-KA220-YOU-000086534

Índice

- Introdução
- Assédio na comunidade LGBTQIA+
- Assédio no desporto
- Assédio no local de trabalho
- Atividade 1
- Atividade 2
- Assédio na escola
- Atividade 1
- Atividade 2
- Assédio online
- Discriminação relacionada com a deficiência
- Assédio religioso
- Assédio racial

Introdução

Este documento faz parte do projeto Animatopedia, uma iniciativa financiada pelo programa Erasmus+ e levada a cabo por um consórcio de cinco organizações parceiras do Chipre, Bélgica, Itália, Portugal e Países Baixos. O projeto visa prevenir e combater a discriminação e o assédio de género, bem como promover relações saudáveis entre os jovens (com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos), através da utilização de conteúdos educativos animados e interactivos.

A Animatopedia progride através de vários pacotes de trabalho, com a terceira fase (WP3) centrada no desenvolvimento de recursos educativos e ferramentas de formação para animadores de juventude e educadores que trabalham com jovens. A atividade 3.2 visava especificamente **criar um conjunto de ferramentas/guia para apoiar os formadores e os animadores de juventude, melhorando as suas competências pedagógicas e digitais**, oferecendo metodologias inovadoras e materiais práticos para envolver eficazmente os jovens em temas como a discriminação de género, o assédio (incluindo em linha) e a igualdade de género. Isto é particularmente conseguido através da utilização dos vídeos educativos desenvolvidos na anterior Atividade 3.1 do projeto.

O conjunto de ferramentas está disponível em inglês e traduzido para as línguas dos parceiros, garantindo a acessibilidade a um vasto leque de formadores e organizações de juventude em toda a Europa.

Assédio na comunidade LGBTQIA+

Foco e justificação:

O foco deste subtópico é compreender os diferentes tipos de assédio na comunidade LGBTQIA+, educar sobre esta forma de assédio e incentivar debates abertos e actividades interactivas para promover a compreensão e o apoio.

A compreensão deste conceito é crucial para aumentar a consciencialização, especialmente entre os jovens, e desenvolver empatia em relação às experiências dos indivíduos LGBTQIA+, aprender estratégias para apoiar e defender a comunidade LGBTQIA+ e promover ambientes seguros, respeitosos e inclusivos para todos.

Considerações sobre as implementações

Antes de realizar esta atividade, é essencial garantir a sensibilidade, a segurança, o respeito e a inclusão no ambiente e ter em atenção os potenciais factores de desencadeamento.

Principais objetivos do seminário

- 1) Aumentar a consciencialização entre os jovens sobre as diferentes formas de assédio na comunidade LGBTQIA+, incluindo abuso verbal, físico, sexual e psicológico, discriminação e estereótipos.
- 2) Fomentar a empatia, o respeito e a compreensão para com os indivíduos, especialmente para com os grupos mais vulneráveis da comunidade LGBTQIA+.
- 3) Capacitar os jovens com conhecimentos e estratégias para responderem eficazmente a qualquer forma de assédio na comunidade LGBTQIA+, quer como espectadores, quer como alvos.

Nome da atividade	Introdução ao assédio na comunidade LGBTQIA+: compreender - reconhecer - abordar - prevenir.
Objetivo	O objetivo desta atividade é dotar os participantes dos conhecimentos, da empatia e das competências de pensamento crítico necessárias para compreender, reconhecer, abordar e prevenir o assédio na comunidade LGBTQIA+, bem como defender uma cultura de respeito e responsabilidade com ambientes mais seguros e inclusivos para todos, através da sensibilização, da reflexão pessoal e do diálogo aberto.
Duração	Aproximadamente 2 horas.

**Materiais
necessários**

- Projetor e ecrã
- Computador portátil ou dispositivo para reproduzir o vídeo educativo
- Quadro branco e marcadores
- Papel de flipchart e marcadores
- Notas autocolantes
- Canetas/lápis
- Folhetos impressos com os termos-chave:
 - LGBTQIA+
 - Assédio
 - Discriminação
 - Bullying
 - Interseccionalidade
 - Alianças

1) Introdução (15 minutos):

- Apresentar brevemente o tema do assédio na comunidade LGBTQIA+, as suas definições, desafios e impacto nos indivíduos afetados.
- Contextualizar a razão pela qual é crucial compreender o assédio na comunidade LGBTQIA+.
- Estabelecer os objetivos da aula.
- Sublinhar a importância de compreender e abordar esta questão.
- Começar com um breve debate sobre o que os participantes sabem sobre o assédio em geral.
- Apresentar uma definição de assédio e a forma como este se relaciona e afeta especificamente a comunidade LGBTQIA+.
- Definir termos-chave e explicar o seu significado.
- Explicar os objetivos da aula e o que os participantes vão aprender - distribuir folhetos com termos-chave para referência ao longo da aula, se disponíveis.

2) Apresentação do vídeo (15 minutos):

- Mostrar/ver o vídeo educativo sobre o assédio na comunidade LGBTQIA+.
- Resuma brevemente os pontos principais do vídeo.
- Refletir sobre o conteúdo - permitir que os participantes pensem e reflitam sobre o que viram.

3) Discussão em grupo (30 minutos):

- Facilite um debate de grupo para aprofundar a compreensão e incentivar o pensamento crítico e a reflexão pessoal.
- Incentive a participação e garanta um espaço seguro para que todos possam partilhar os seus pensamentos.
- Permitir que os participantes articulem os seus pensamentos e aprendam uns com os outros.
- Envolver os participantes numa conversa significativa e respeitosa sobre o assédio na comunidade LGBTQIA+, os seus desafios e impactos.

Descrição da atividade

- Dividir os participantes em pequenos grupos.
 - Colocar questões para discussão:
 - Na sua opinião, como é que o assédio afeta a saúde mental dos indivíduos LGBTQIA+?
 - Porque é que é importante criar ambientes inclusivos e respeitosos?
 - Quais são algumas das formas de defender e apoiar alguém que está a ser assediado?
 - Como é que nós, coletivamente, como sociedade, podemos responder a qualquer forma de assédio sofrido pelas pessoas LGBTQIA+?
 - Partilha em grupo das principais ideias.
 - Ter em atenção quaisquer potenciais fatores de desencadeamento que os participantes possam ter e quaisquer pontos de vista prejudiciais e/ou desrespeitosos sobre o trópico.
- 4) Cenários da vida real e atividade de aliança (30 minutos):
- Praticar a compreensão e o reconhecimento do assédio de indivíduos LGBTQIA+ em diferentes contextos e responder a esse assédio de forma solidária.
 - Explique claramente a atividade e estabeleça limites para garantir uma experiência respeitosa. Esteja preparado para intervir se os cenários se tornarem demasiado intensos e desencadearem uma reação por parte de qualquer um dos participantes.
 - Desenvolva a empatia e as capacidades de resposta prática e promova a compreensão de diferentes perspectivas, salientando, no entanto, que as perspectivas discriminatórias, depreciativas e prejudiciais não são bem-vindas.
 - Assegure-se de que os cenários são realistas e relevantes e de que a atividade é interactiva; preste apoio aos participantes que possam considerar esta atividade desencadeante - orientações e apoio claros.
 - Divida os participantes em pequenos grupos.
 - Dê a cada grupo um cenário diferente de uma situação de assédio - inclua exemplos diversos para realçar a interseccionalidade.
 - Cada grupo apresenta e partilha o seu cenário e a sua resposta ao mesmo.
 - Discussão em grupo das conclusões: o que funcionou / o que não funcionou / outras respostas possíveis.
- 5) Brainstorming sobre espaços seguros (20 minutos):
- Incentive os participantes a pensar de forma criativa e crítica sobre a criação de ambientes e espaços seguros para todos.
 - Promova um brainstorming inclusivo e respeitoso, considerando as muitas e diferentes questões que muitas vezes se cruzam numa situação de assédio.
 - Salientar a importância da empatia, do apoio e da aliança em qualquer situação de assédio.
 - Desenvolver estratégias práticas e planos de ação a partir do que foi aprendido e discutido.

	6) Conclusão (10 minutos): • Resumir os pontos principais e reforçar a importância do tema. • Conclusão clara e concisa. • Incentivar as reflexões finais e o feedback. • Responder a quaisquer questões remanescentes.
Atividade de avaliação	Depois de concluída a atividade, participaremos numa sessão de esclarecimento que reforça a aprendizagem, incentiva a reflexão e capacita os participantes para tomarem medidas concretas para lidar com o assédio na comunidade LGBTQIA+, quando experimentado e/ou testemunhado, para promover uma cultura respeitosa, inclusiva e segura.
Dicas	• Crie um ambiente seguro e respeitador: assegure-se de que todos os participantes se sentem à vontade para partilhar as suas ideias e experiências, salientando a importância de uma atmosfera respeitosa e sem juízos de valor durante os debates e as atividades. • Esteja preparado para abordar temas que possam ser desencadeadores e/ou sensíveis: preste apoio ao longo da aula e encaminhe os participantes para recursos e/ou pessoas externas, se necessário. • Incentivar a participação ativa e a reflexão: envolva os participantes em atividades e debates interativos, incentive a reflexão e o feedback e proporcione oportunidades para expressarem os seus pensamentos e pratiquem a sua empatia e aliança em situações de assédio.
Fontes	• https://www.glsen.org/ • https://www.learningforjustice.org/sites/default/files/2021-11/LFJ-2111-LGBTQ-Best-Practices-Guide-November-2021-11172021.pdf • https://www.thetrevorproject.org/resources/category/community/ • https://www.thetrevorproject.org/resources/category/mental-health/

Conclusão

Em conclusão, o plano de aula sobre assédio na comunidade LGTBQIA+ tem por objetivo sensibilizar, aprofundar a compreensão, fomentar a empatia e capacitar os participantes para tomarem medidas proactivas contra o assédio e a aliança entre as pessoas envolvidas, direta ou indiretamente. Através de uma combinação de actividades envolventes, como apresentações em vídeo, debates, actividades interactivas e exercícios de reflexão, os participantes obterão uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados pelas pessoas LGBTQIA+ em vários contextos. Através da criação de um ambiente de aprendizagem seguro e respeitador, da disponibilização de recursos sólidos e do incentivo à reflexão pessoal e ao compromisso, os

educadores podem capacitar os alunos para se apoiarem a si próprios e aos seus colegas LGBTQIA+ e contribuir para uma comunidade e uma cultura mais inclusivas e respeitadoras, em que todos possam existir como quiserem, prosperar e ser plenamente acolhidos por aquilo que são.

Trabalhos de casa/assuntos

Incentivar os participantes/estudantes a aplicar os seus conhecimentos e a melhorá-los ainda mais através da aprendizagem, da leitura e da utilização de ferramentas que promovam a sua defesa e sensibilização para o tema. Uma atividade de trabalho de casa poderia ser escrever uma conclusão da aula e pensar como planear a sua implementação num contexto específico à sua escolha dentro do conceito geral de “assédio na comunidade LGBTQIA+”.

Avaliação

Incentivar os participantes/estudantes a aplicar os seus conhecimentos e a melhorá-los ainda mais através da aprendizagem, da leitura e da utilização de ferramentas que promovam a sua defesa e sensibilização para o tema. Uma atividade de trabalho de casa poderia ser escrever uma conclusão da aula e pensar como planear a sua implementação num contexto específico à sua escolha dentro do conceito geral de “assédio na comunidade LGBTQIA+”.

Instruções:

Responda às seguintes perguntas da melhor forma possível. Este teste irá avaliar a sua compreensão do assédio enfrentado pela comunidade LGBTQIA+, o seu impacto e as formas de apoiar e defender os indivíduos LGBTQIA+.

Perguntas de escolha múltipla:

1. *O que é que significa LGBTQIA+?*

- a) Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer/Questioning, Intersex, Asexual, and others.
- b) Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer/Questioning, Inclusive, Allies.
- c) Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender, Queer, Intersex, Advocates.

2. *O que é a interseccionalidade?*

- a) A crença de que todos os indivíduos LGBTQIA+ enfrentam as mesmas experiências.
- b) Compreender como diferentes aspectos da identidade de uma pessoa (por exemplo, raça, género, sexualidade) se cruzam e afectam as suas experiências.
- c) A ideia de que as questões LGBTQIA+ estão separadas de outras questões sociais.

3. *Qual é uma forma comum de assédio que as pessoas LGBTQIA+ podem sofrer nas escolas?*

- a) Receber elogios dos professores.
- b) Serem excluídas de grupos sociais.
- c) Receber privilégios especiais.

4. *Que afirmação é um exemplo de uma ação de um aliado?*

- a) Rir-se de piadas homofóbicas.
- b) Falar contra comentários discriminatórios.
- c) Fingir que não se apercebe do assédio.

5. *Porque é que é importante criar ambientes inclusivos para as pessoas LGBTQIA+?*

- a) Para cumprir os requisitos legais.
- b) Para que as pessoas LGBTQIA+ se sintam seguras, respeitadas e valorizadas.
- c) Para evitar que as pessoas LGBTQIA+ vivam nos mesmos espaços.

6. *Que papel desempenham os aliados no apoio à comunidade LGBTQIA+?*

- a) Ficam em silêncio e observam.
- b) Apoiam e defendem ativamente os direitos e a inclusão da comunidade LGBTQIA+.
- c) Desencorajam qualquer discussão sobre questões LGBTQIA+.

Perguntas de verdadeiro/falso:

7. *O assédio só pode ser físico.*

- Verdadeiro
- Falso

8. *Utilizar uma linguagem inclusiva é uma forma de apoiar as pessoas LGBTQIA+.*

- Verdadeiro
- Falso

9. *Apenas as pessoas LGBTQIA+ precisam de se preocupar com o assédio.*

- Verdadeiro
- Falso

10. *A empatia e a compreensão podem ajudar a reduzir o assédio nas escolas.*

- Verdadeiro
- Falso

11. *Todas as formas de assédio são igualmente prejudiciais e devem ser abordadas.*

- Verdadeiro
- Falso

Perguntas de resposta curta:

12. *Descreva uma estratégia que pode utilizar para apoiar um amigo que esteja a ser vítima de assédio devido à sua identidade LGBTQIA+.*

13. *Explique por que razão é importante compreender as experiências dos indivíduos LGBTQIA+ quando se trata de assédio.*

14. *Enumere duas acções que pode tomar para criar um ambiente mais inclusivo na sua escola ou comunidade.*

Chave de resposta às perguntas de escolha múltipla:

- 1. a)
- 2. b)
- 3. b)
- 4. b)
- 5. b)
- 6. b)

Chave de resposta para as perguntas de verdadeiro/falso:

- 7. Falso
- 8. Verdadeiro
- 9. Falso
- 10. Verdadeiro
- 11. Verdadeiro

Sugestões de respostas para perguntas de resposta curta:

12. Ouvir a vítima sem a julgar, oferecer-lhe apoio emocional e ajudá-la a denunciar o assédio às autoridades competentes ou a uma pessoa/adulto de confiança.
13. Compreender as suas experiências ajuda a reconhecer os desafios únicos que enfrentam, a fomentar a empatia e a implementar estratégias eficazes para prevenir e combater o assédio.
14. Utilizar uma linguagem inclusiva e pronomes corretos e organizar ou participar em eventos que promovam a sensibilização e a inclusão das pessoas LGBTQIA+.

Avaliação

- Sensibilidade e confidencialidade.
- Apoio linguístico e linguagem inclusiva.
- Competência cultural.
- Consciência das dificuldades de aprendizagem.
- Ambiente de aprendizagem acessível.
- Apoio ao acompanhamento.
- Feedback e avaliação.

Fontes

- <https://www.glsen.org/>
- <https://www.learningforjustice.org/sites/default/files/2021-11/LFJ-2111-LGBTQ-Best-Practices-Guide-November-2021-11172021.pdf>
- <https://www.thetrevorproject.org/resources/category/community/>
- <https://www.thetrevorproject.org/resources/category/mental-health/>

Assédio no Desporto

Foco e justificação:

O foco deste subtópico é compreender as diferentes formas de assédio no desporto, reconhecer os sinais de tal assédio e o seu impacto nos atletas.

A compreensão deste conceito é crucial para aumentar a consciencialização, especialmente entre os jovens, sobre os comportamentos indesejados e indesejáveis que ocorrem no contexto das actividades desportivas, desenvolver estratégias para prevenir e abordar o assédio em contextos desportivos e promover um ambiente de apoio e segurança para todos os participantes no desporto

Considerações sobre as implementações

Antes de realizar esta atividade, é essencial garantir a sensibilidade, a segurança e a inclusão no ambiente e ter em atenção os potenciais factores de desencadeamento.

Principais objetivos do workshop

- 1) Sensibilizar os jovens para as diferentes formas de assédio no desporto, incluindo a violência verbal, física e sexual, o abuso psicológico, a discriminação e os estereótipos.
- 2) Fomentar a empatia, o respeito e a compreensão para com os indivíduos, especialmente para com os grupos mais vulneráveis no desporto.
- 3) Dotar os jovens de conhecimentos e estratégias que lhes permitam responder eficazmente a qualquer forma de assédio no desporto, quer como espectadores, quer como alvos.

Nome da atividade	Introdução ao assédio no desporto: compreender - reconhecer - abordar - prevenir.
Objetivo	O objetivo desta atividade é dotar os participantes dos conhecimentos, da empatia e das competências de pensamento crítico necessárias para compreender, reconhecer, abordar e prevenir o assédio no desporto, fomentando uma cultura de respeito e responsabilidade e criando ambientes mais seguros e inclusivos através da sensibilização, da reflexão pessoal e do diálogo aberto.
Duração	Aproximadamente 2 horas.

**Materiais
necessários**

- Projetor e ecrã
- Computador portátil ou dispositivo para reproduzir o vídeo educativo
- Quadro branco e marcadores
- Papel de flipchart e marcadores
- Notas autocolantes
- Canetas/lápis

1) Introdução (15 minutos):

- Introduzir brevemente o tema do assédio no desporto, as suas definições, desafios e impacto nos atletas e pessoas envolvidas em contextos desportivos.
- Estabelecer os objetivos da aula.
- Salientar a importância de compreender e abordar esta questão.
 - Comece com um breve debate sobre o que os participantes sabem sobre o assédio em geral.
 - Apresentar uma definição de assédio e a sua relação específica com o desporto.
 - Explique os objetivos da aula e o que os participantes irão aprender.

2) Apresentação do vídeo (15 minutos):

- Mostrar/ver o vídeo educativo sobre assédio no desporto.
- Faça um breve resumo dos pontos-chave do vídeo.
- Reflicta sobre o conteúdo - permita que os participantes pensem e reflitam sobre o que viram.

3) Discussão em grupo (30 minutos):

- Facilite uma discussão em grupo para aprofundar a compreensão e incentivar o pensamento crítico.
- Incentive a participação e garanta um espaço seguro para que todos possam partilhar as suas ideias.
- Envolver os participantes numa conversa significativa sobre o assédio no desporto, os seus desafios e impactos.
 - Dividir os participantes em pequenos grupos.
 - Colocar questões para discussão:
 - Quais são as diferentes formas de assédio no desporto?
 - Como é que o assédio pode afetar os atletas mental e fisicamente?
 - Conseguem relacionar a história da vida real com alguma experiência que tenham testemunhado ou ouvido falar?
 - Quais são algumas estratégias para prevenir o assédio no desporto?
 - Partilha em grupo das principais ideias.

4) Cenários de dramatização (30 minutos):

- Praticar cenários da vida real para criar confiança e competências práticas para responder a situações de assédio no desporto - inspirados no vídeo apresentado.

Descrição da atividade	• Assegure-se de que os cenários são realistas e relevantes; dê apoio aos participantes que possam sentir-se desencadeados - orientações e apoio claros. • Dividir os participantes em pequenos grupos. • Dê a cada grupo um cenário diferente de assédio no desporto para encenar. • Em seguida, cada grupo apresenta e partilha o seu cenário e a sua resposta ao mesmo. • Discussão em grupo das conclusões: o que funcionou/o que não funcionou/outras respostas possíveis. 5) Brainstorming sobre espaços seguros (20 minutos): • Incentive os participantes a pensar criativamente sobre a criação de ambientes seguros no desporto. • Promover um brainstorming inclusivo e respeitoso. • Desenvolver estratégias práticas a partir do que foi aprendido e discutido. 6) Conclusão (10 minutos): • Resumir os pontos-chave e reforçar a importância do tópico. • Conclusão clara e concisa. • Responder a quaisquer questões remanescentes.
Atividade de avaliação	Depois de concluída a atividade, haverá uma sessão de esclarecimento que reforçará a aprendizagem, incentivará a reflexão e capacitará os participantes a tomarem medidas concretas para combater o assédio no desporto, quando este for vivido e/ou testemunhado, a fim de promover uma cultura desportiva positiva, inclusiva e segura.
Dicas	• Criar um ambiente seguro e respeitoso: garantir que todos os participantes se sintam à vontade para partilhar os seus pensamentos e experiências, promovendo uma atmosfera respeitosa e sem juízos de valor durante os debates e as actividades. • Utilizar actividades interessantes e variadas: incorporar uma mistura de vídeos, debates, dramatizações e actividades interactivas para incluir diferentes estilos de aprendizagem que envolvam e incentivem os participantes a ouvir, pensar e partilhar os seus pensamentos, ideias e pontos de vista. • Incentivar a aplicação prática: orientar os participantes no desenvolvimento de planos realistas e acionáveis para prevenir e combater o assédio em contextos desportivos, salientando a importância dos esforços individuais e coletivos.
Fontes	• https://www.unwomen.org/sites/default/files/2023-07/3343_unwomen_unesco_vawg_handbook_6a_singlepage.pdf • https://sportlaw.ca/harassment-some-definitions-and-guidelines-for-coaches-and-athletes/

Conclusão

Em conclusão, o plano de aula sobre assédio no desporto visa sensibilizar, aprofundar a compreensão e capacitar os participantes para tomarem medidas proactivas contra o assédio. Através de uma combinação de actividades envolventes, tais como apresentações em vídeo, debates, dramatizações e questionários interactivos, os participantes aprenderão a reconhecer os sinais e o impacto do assédio em contextos desportivos e a desenvolver estratégias para o prevenir e combater. A atividade de balanço reforça estas lições, incentivando a reflexão e o planeamento de acções, garantindo que os participantes saiam com uma noção clara do seu papel na promoção de um ambiente desportivo seguro e inclusivo.

Trabalhos de casa/assuntos

Incentivar os participantes/estudantes a aplicarem os seus conhecimentos e a melhorarem-nos ainda mais, aprendendo, lendo e equipando-se com ferramentas que promovam a sua defesa e sensibilização para o tema. Uma atividade de trabalho de casa poderia ser a conceção de uma campanha de sensibilização para o assédio no desporto, incluindo a criação de um cartaz e a redação de um breve plano de campanha que poderia ser divulgado nas escolas, universidades e contextos desportivos das suas áreas.

Avaliação

Instruções:

Responda às seguintes perguntas da melhor forma possível. Este teste irá avaliar o seu conhecimento sobre o assédio no desporto e as estratégias para o combater.

Perguntas de escolha múltipla:

1. *O que é o assédio no desporto?*

- a) Apenas abuso físico.
- b) Qualquer comportamento indesejado que faça com que alguém se sinta pouco à vontade ou inseguro.
- c) Apenas o abuso verbal.
- d) Apenas a intimidação entre pares.

2. *Qual das seguintes situações é um exemplo de assédio verbal no desporto?*

- a) Dar feedback construtivo.
- b) Usar linguagem depreciativa para com um atleta.
- c) Dar os parabéns a um colega de equipa.
- d) Incentivar um colega de equipa.

3. *Qual é o impacto comum do assédio nos atletas?*

- a) Melhoria do desempenho.
- b) Aumento da confiança.
- c) Sofrimento emocional e diminuição do desempenho.
- d) Melhoria do trabalho de equipa.

Questões Verdadeiro/Falso:

4. *O assédio só pode ocorrer entre atletas e treinadores:*

- Verdadeiro
- Falso

5. *It is important to have a reporting mechanism in place to address harassment.*

- Verdadeiro
- Falso

- 6. Os espetadores não têm qualquer papel na prevenção do assédio.
- Verdadeiro
- Falso

Perguntas de resposta curta:

7. Descreva duas estratégias que podem ajudar a prevenir o assédio no desporto.
8. Explicar as medidas que devem ser tomadas se testemunharem assédio a um colega de equipa.
9. Por que razão é importante criar um ambiente desportivo seguro e inclusivo?

Pergunta com base num cenário:

Imagine que é o capitão da sua equipa desportiva e que um dos seus colegas de equipa vem ter consigo e lhe confia que tem sido alvo de assédio por parte de outro jogador. Descreva como lidaria com esta situação.

Chave de respostas:

Respostas de escolha múltipla:

1. b)
2. b)
3. c)

Respostas Verdadeiro/Falso:

4. Falso
5. Verdadeiro
6. Falso

Sugestão de resposta curta:

7. Os exemplos incluem:
 - Implementação de políticas e códigos de conduta claros.
 - Oferecer educação e formação sobre a prevenção do assédio.
8. Os passos incluem:
 - Ouvir e dar apoio à vítima.
 - Comunicar o incidente a uma autoridade de confiança ou utilizar o mecanismo de comunicação estabelecido.
9. A importância inclui:
 - Garantir o bem-estar e a saúde mental dos atletas.
 - Promover um ambiente desportivo positivo e produtivo.

Sugestão de respostas com base num cenário:

- Ouça o seu colega de equipa e ofereça-lhe apoio.
- Assegure-lhe que leva a situação a sério.
- Incentive-o a comunicar o incidente a um treinador ou a outra autoridade, ou ofereça-se para o acompanhar.
- Faça o acompanhamento para garantir que a questão é resolvida e verifique o bem-estar do seu colega de equipa.

Additional Notes

- Ensino diferenciado.
- Apoio linguístico.
- Atenção às dificuldades de aprendizagem.

- Ambiente de aprendizagem acessível.
- Apoio de acompanhamento.
- Feedback e avaliação.

Fontes

- <https://www.glsen.org/>
- <https://www.learningforjustice.org/sites/default/files/2021-11/LFJ-2111-LGBTQ-Best-Practices-Guide-November-2021-11172021.pdf>
- <https://www.thetrevorproject.org/resources/category/community/>
- <https://www.thetrevorproject.org/resources/category/mental-health/>

Assédio no local de trabalho

Atividade 1

Foco e justificação:

O objetivo desta atividade é capacitar os participantes para lidarem eficazmente com comportamentos inadequados no local de trabalho. A compreensão da técnica Situação-Comportamento-Impacto (SBI) é crucial porque fornece uma abordagem estruturada para confrontar o assédio ou a má conduta, promovendo um ambiente de trabalho seguro e respeitoso.

Considerações sobre as implementações

Antes de realizar esta atividade, certifique-se de que os participantes compreendem a importância de abordar a má conduta no local de trabalho e que se sentem à vontade para participar em exercícios de dramatização. Proporcionar um espaço seguro para que os participantes pratiquem a técnica SBI sem julgamento ou medo de repercussões.

Principais objetivos do seminário

1. Familiarizar os participantes com a técnica SBI para lidar com a má conduta no local de trabalho.
2. Fornecer aos participantes experiência prática na utilização da técnica SBI através de exercícios de role-playing.
3. Aumentar a confiança e a competência dos participantes na abordagem de comportamentos inadequados no local de trabalho.

Name da atividade	Confrontar Comportamento Inapropriado
Objetivo	O objetivo desta atividade é dotar os participantes das competências e da confiança necessárias para enfrentar eficazmente um comportamento inadequado utilizando a técnica Situação-Comportamento-Impacto.
Duração	Aproximadamente 1 hora.
Materiais necessários	• Cartões de cenários (fornecidos ou criados com base na relevância do local de trabalho) • Materiais de escrita • Folhas de observação para registo de notas
	1) Introdução (15 minutos): • Explicar o objetivo da atividade e apresentar a técnica Situação-Comportamento-Impacto (SBI). 2) Cartões de cenários para a atividade de dramatização:

**Descrição da
atividade**

Estes cartões de cenários foram concebidos para facilitar os exercícios de representação de papéis utilizando a técnica Situação-Comportamento-Impacto (SBI). Os participantes confrontar-se-ão com comportamentos inadequados num ambiente seguro e estruturado. Cada cenário oferece uma situação realista no local de trabalho para praticar.

- Cenário 1: Comentários inadequados
 - Situação: Durante uma reunião de equipa, um colega de trabalho faz comentários depreciativos sobre a aparência de um colega.
 - Comportamento: O colega faz piadas sobre o peso do colega à frente da equipa.
 - Impacto: O colega sente-se humilhado e embaraçado perante os seus pares.
 - Pedido: Pedir ao colega de trabalho para se abster de fazer comentários pessoais.
 - Consequência: Declarar que, se o comportamento continuar, será comunicado aos RH.
- Cenário 2: Avanços indesejados
 - Situação: Um supervisor convida repetidamente um subordinado para sair, apesar das recusas anteriores.
 - Comportamento: O supervisor persiste em convidar o subordinado para saídas pessoais.
 - Impacto: O subordinado sente-se desconfortável e pressionado no local de trabalho.
 - Solicitação: Pedir ao supervisor que respeite os limites pessoais e se abstenha de mais avanços.
 - Consequência: Declarar que a continuação do assédio resultará em queixas formais.
- Cenário 3: Discriminação baseada no género
 - Situação: Durante as tarefas do projeto, um colega do sexo masculino rejeita sistematicamente as ideias dos membros femininos da equipa.
 - Comportamento: O colega interrompe, fala por cima e menospreza as contribuições das colegas.
 - Impacto: Os membros femininos da equipa sentem-se desvalorizados e excluídos da tomada de decisões.
 - Pedido: Pedir ao colega que ouça com respeito e tenha em conta os contributos de todos os membros da equipa.
 - Consequência: Informar que o comportamento repetido será comunicado à direção.
- Cenário 4: Ambiente de trabalho hostil
 - Situação: Um grupo de colegas de trabalho faz frequentemente mexericos e espalha boatos sobre um determinado membro da equipa.
 - Comportamento: Os colegas de trabalho fazem comentários negativos e partilham histórias infundadas sobre a pessoa em causa.

- Impacto: O colega de trabalho visado sente-se isolado, ansioso e prejudicado na sua função.
- Pedido: Pedir aos colegas de trabalho que deixem de espalhar boatos e mantenham um ambiente profissional.
- Consequência: Avisar que a continuação do assédio será documentada e agravada.
- Cenário 5: Microagressões
 - Situação: Durante as discussões da equipa, um colega interrompe e rejeita constantemente as opiniões de um membro de um grupo minoritário.
 - Comportamento: O colega faz comentários subtis, mas paternalistas, e desvaloriza as contribuições do membro da minoria.
 - Impacto: O membro da minoria sente-se marginalizado, desrespeitado e não é ouvido.
 - Solicitação: Pedir ao colega para ouvir ativamente e respeitar as diferentes perspectivas.
 - Consequência: Comunicar que outras microagressões serão tratadas formalmente.
- Cenário 6: Intimidação física
 - Situação: Um colega de trabalho aproxima-se demasiado e invade o espaço pessoal durante a interação com um colega.
 - Comportamento: O colega de trabalho inclina-se de forma desconfortável, faz gestos intimidantes e bloqueia o caminho do colega.
 - Impacto: O colega sente-se ameaçado, ansioso e inseguro no local de trabalho.
 - Pedido: Solicitar ao colega que mantenha os limites apropriados e respeite o espaço pessoal.
 - Consequência: Avisar que qualquer intimidação física será comunicada imediatamente.
- Cenário 7: Tratamento injusto
 - Situação: Um gestor atribui sistematicamente a um determinado colaborador tarefas de menor importância e projectos menos desejáveis.
 - Comportamento: O gestor ignora o colaborador para tarefas desafiantes e promoções, apesar das suas qualificações.
 - Impacto: O funcionário sente-se desmoralizado, subvalorizado e discriminado.
 - Pedido: Solicitar à chefia que ofereça oportunidades justas e iguais de crescimento profissional.
 - Consequência: Informar que o tratamento injusto em curso será abordado através de canais formais.
- Cenário 8: Cyberbullying
 - Situação: Um colega de trabalho envia e-mails e mensagens de assédio a outro colega de trabalho, criticando o seu trabalho e a sua vida pessoal.

- Comportamento: O colega utiliza plataformas digitais para divulgar informações falsas, insultos e ameaças.
- Impacto: O colega de trabalho visado sente ansiedade, stress e um ambiente de trabalho hostil.
- Pedido: Pedir ao colega de trabalho que cesse todas as formas de cyberbullying e comunicação.
- Consequência: Avisar que qualquer outra forma de cyberbullying resultará em ação disciplinar.
- Cenário 9: Discriminação racial
 - Situação: Um colega faz piadas e comentários racialmente insensíveis, criando um ambiente hostil para os trabalhadores das minorias.
 - Comportamento: O colega perpetua estereótipos, usa insultos raciais e marginaliza as vozes das minorias.
 - Impacto: Os funcionários de minorias sentem-se marginalizados, desrespeitados e emocionalmente angustiados.
 - Pedido: Pedir ao colega que se abstenha de fazer comentários de cariz racial e que respeite a diversidade cultural.
 - Consequência: Comunicar que a discriminação racial repetida não será tolerada e será comunicada.
- Cenário 10: Assédio sexual em eventos sociais
 - Situação: Durante um evento social da empresa, um colega de trabalho faz avanços sexuais indesejados e comentários inadequados a outro colega de trabalho.
 - Comportamento: O colega toca na outra pessoa sem consentimento, faz piadas obscenas e invade os limites pessoais.
 - Impacto: O colega de trabalho visado sente-se violado, desconfortável e inseguro no ambiente de trabalho.
 - Pedido: Pedir ao colega de trabalho para cessar imediatamente todo o comportamento inadequado e respeitar os limites pessoais.
 - Consequência: Informar que quaisquer outros casos de assédio sexual resultarão em queixas formais e acções legais.

3) Seleção de cenários:

Distribua cartões com cenários aos participantes ou permita-lhes escolher cenários relevantes para o seu local de trabalho.

4) Role-Playing:

Participantes dividem-se em grupos de três: um confronta o comportamento, um representa o infrator e um actua como observador. Cada participante desempenha, à vez, papéis diferentes.

- Passo 1: A pessoa que está a confrontar o comportamento descreve o que aconteceu (Situação).

	• Passo 2: Descreve o comportamento específico observado (Comportamento). • Passo 3: A pessoa explica o impacto ou efeito que o comportamento teve sobre ela (Impacto). • Passo 4: Dizem o que querem que a pessoa mude (Pedido). • Passo 5: Indicam as consequências se o comportamento se mantiver (Consequência) 5) Feedback e discussão: Após cada encenação, o grupo dá feedback sobre as estratégias de comunicação efectiva e as estratégias de resolução de problemas. Discuta frases ou abordagens específicas que tenham sido particularmente eficazes.
Atividade de avaliação	Realizar uma sessão de balanço para discutir os resultados, as percepções e as reflexões dos exercícios de role-playing. Incentive os participantes a partilharem as suas experiências e lições aprendidas.
Dicas	• Fornecer dicas sobre comunicação eficaz, escuta ativa e competências de não assertividade durante os exercícios de dramatização. • Incentivar os participantes a usar frases com o “eu” para expressar os seus sentimentos e perspectivas. • Salientar a importância de manter um tom calmo e respeitoso durante os confrontos. • Lembre os participantes de se concentrarem em comportamentos específicos e no seu impacto, em vez de fazerem generalizações ou suposições.
Fontes	• Repa, B. K. (Year). Dealing with workplace harassment: A guide for employees. • Stone, D., Patton, B., & Heen, S. Difficult conversations: How to discuss what matters most. • Patterson, K., Grenny, J., McMillan, R., & Switzler, A. Crucial conversations: Tools for talking when stakes are high. • Meshanko, P. The respect effect: Using the science of neuroleadership to inspire a more loyal and productive workplace. • Sutton, R. I. The no asshole rule: Building a civilized workplace and surviving one that isn't.

Conclusão

Resumir os pontos-chave abordados na lição, enfatizando a importância da técnica SBI para abordar eficazmente a má conduta no local de trabalho. Incentivar os participantes a aplicar as habilidades aprendidas em situações da vida real.

Trabalhos de casa

Incentivar os participantes/estudantes a aplicarem os seus conhecimentos e a melhorarem-nos ainda mais, aprendendo, lendo e equipando-se com ferramentas que promovam a sua defesa e sensibilização para o tema. Uma atividade de trabalho de casa poderia ser a conceção de uma campanha de sensibilização para o assédio no desporto, incluindo a criação de um cartaz e a redação de um breve plano de campanha que poderia ser divulgado nas escolas, universidades e contextos desportivos das suas áreas.

Avaliação

Avalie a compreensão e o progresso dos participantes, observando o seu envolvimento nas actividades de dramatização e a sua capacidade de utilizar eficazmente a técnica SBI. Considerar a realização de uma avaliação de acompanhamento para avaliar a aplicação em cenários da vida real.

Notas adicionais

Fornecer recursos adicionais ou apoio aos participantes que possam necessitar de mais orientações sobre como lidar com a má conduta no local de trabalho ou a resolução de conflitos.

Assédio no local de trabalho

Atividade 2

Foco e justificação:

Esta atividade visa capacitar os trabalhadores e os jovens para identificarem e abordarem o assédio sexual e a violência no local de trabalho. Compreender o que constitui um comportamento inaceitável e o seu impacto é crucial para criar ambientes de trabalho seguros e respeitosos para todos.

Considerações sobre as implementações

Certifique-se de que os participantes se sentem à vontade para discutir temas sensíveis e que a atividade é adaptada ao grupo etário e ao contexto dos jovens e dos trabalhadores.

Principais objectivos do workshop

1. Aumentar a consciencialização sobre comportamentos inaceitáveis no local de trabalho relacionados com o assédio sexual e a violência.
2. Compreender o impacto de tais comportamentos sobre os indivíduos e o ambiente geral do local de trabalho.
3. Discutir estratégias para prevenir e abordar o assédio sexual e a violência no local de trabalho.

Nome da atividade	Identificar o assédio sexual e a violência no local de trabalho para trabalhadores e jovens
Objetivo	O objetivo desta atividade é ajudar os trabalhadores e os jovens a reconhecer e a reagir ao assédio sexual e à violência no local de trabalho através de debates interactivos e atividades de grupo.
Duração	Aproximadamente 1 hora.
Materiais necessários	• Folheto com exemplos de comportamentos inaceitáveis ou cartões pré-preparados com tipos de comportamento • Flip charts ou post-it e espaço para afixação. • Marcadores • Fita-cola (se necessário)
	1) Introdução (15 minutos): Explicar o objetivo da atividade e apresentar a técnica Situação-Comportamento-Impacto (SBI). 2) Cartões de cenários para a atividade de dramatização: • Etapa 1 (10 minutos): Começar com uma atividade opcional de quebra-gelo para criar um ambiente confortável para o debate (10 minutos).

Descrição da atividade	• Etapa 2 (15 minutos): Facilitar discussões em pequenos grupos onde os participantes escrevem exemplos de comportamentos inaceitáveis no local de trabalho relacionados a assédio e violência sexual. Agrupar exemplos semelhantes e discuti-los com todo o grupo. • Etapa 3 (30 minutos): Orientar os participantes a darem exemplos de comportamentos que constituem assédio sexual, abuso verbal e físico ou violência. Fixe a definição de violência baseada no gênero no quadro e incentive os participantes a partilharem as suas ideias sobre comportamentos aceitáveis e inaceitáveis. • Etapa 4 (30-45 minutos): Divida os participantes em pequenos grupos e forneça-lhes cartões com exemplos de assédio e abuso sexual. Nos seus grupos, peça aos participantes que discutam: • Três razões pelas quais esses comportamentos são geralmente vistos como inaceitáveis. • Três possíveis razões para que o comportamento ocorra. • Três sugestões para reduzir as causas do comportamento inaceitável.
Atividade de avaliação	Depois de concluída a atividade, participe numa sessão de balanço para discutir os resultados, as percepções e as reflexões. Incentive os participantes a partilharem as suas principais conclusões e quaisquer questões ou preocupações adicionais que possam ter (10 minutos).
Dicas	• Promover um ambiente de respeito e escuta ativa durante a atividade. • Fornecer recursos e apoio aos participantes que possam precisar de assistência para lidar com questões do local de trabalho. • Enfatizar a importância de criar uma cultura de respeito e tolerância zero para o assédio sexual e a violência no local de trabalho.
Fontes	• Equal Rights Advocates. (n.d.). Understanding Sexual Harassment in the Workplace: A Guide for Employees. • Society for Human Resource Management. (n.d.). Workplace Sexual Harassment: What It Is and How to Handle It. • U.S. Department of Health and Human Services. (n.d.). Preventing Sexual Harassment: A Fact Sheet for Youth Workers. • Teen Vogue. (n.d.). Understanding Sexual Harassment in the Workplace: A Resource for Teens.

Conclusão

Em conclusão, esta atividade de formação proporcionou aos trabalhadores e aos jovens conhecimentos valiosos sobre a identificação do assédio sexual e da violência no local de trabalho. Através de discussões interactivas e de actividades de grupo, os participantes aprenderam a reconhecer comportamentos inaceitáveis, a compreender o seu impacto e a debater estratégias de prevenção e intervenção. Ao promover a consciencialização e capacitar os indivíduos para enfrentarem tais comportamentos, contribuímos para a criação de ambientes de trabalho mais seguros e respeitosos.

Trabalhos de casa

Os participantes são encorajados a refletir sobre as suas próprias experiências e observações relacionadas com o comportamento no local de trabalho. Eles podem escrever um diário sobre casos de assédio sexual ou violência que testemunharam ou vivenciaram, observando o impacto que tiveram sobre eles e as possíveis maneiras pelas quais poderiam ter sido tratados de forma diferente. Além disso, os participantes podem pesquisar mais recursos e redes de apoio disponíveis para pessoas que lidam com assédio ou violência no local de trabalho.

Avaliação

Para avaliar a compreensão e o progresso dos alunos, pode ser realizada uma avaliação através de um inquérito ou questionário pós-formação. As perguntas podem incluir cenários relacionados com a identificação e a resposta ao assédio sexual e à violência no local de trabalho, bem como reflexões sobre a eficácia das actividades de formação. O feedback dos participantes ajudará a avaliar o impacto da formação e a identificar áreas que podem ser melhoradas.

Notas Adicionais

Devem ser tidas em conta as considerações relativas à diversidade dos alunos, incluindo a disponibilização de formatos alternativos para os materiais e a adaptação a diferentes estilos de aprendizagem. Os alunos mais avançados podem beneficiar de estudos de casos adicionais ou de exercícios de representação de papéis para aprofundar a sua compreensão do tópico. Além disso, a criação de um ambiente de aprendizagem solidário e inclusivo é essencial para incentivar o diálogo aberto e responder a quaisquer preocupações ou perguntas que os participantes possam ter.

Assédio escolar

Atividade 1

Foco e justificação:

O objetivo deste subtópico é explorar as perspectivas dos alunos sobre o bullying e a discriminação. Compreender estas perspectivas é crucial porque ajuda a identificar ideias erradas, encorajando o pensamento crítico e promovendo uma cultura escolar respeitosa e inclusiva.

Considerações sobre as implementações

Antes de realizar esta atividade, certifique-se de que os alunos compreendem a importância do respeito e da abertura de espírito. Certifique-se de que o espaço é seguro para os alunos expressarem as suas opiniões sem receio de serem julgados.

Principais objectivos do workshop

- 1) Incentivar os alunos a examinarem criticamente os seus pontos de vista sobre o bullying.
- 2) Promover debates abertos sobre o tema da discriminação.
- 3) Promover o respeito pelas diferentes opiniões na sala de aula.

Nome da atividade	Concordar ou Discordar?
Objetivo	O objetivo desta atividade é permitir que os alunos examinem e discutam os seus pontos de vista sobre o bullying e a discriminação, desafiar o seu pensamento e incentivar um diálogo aberto.
Duração	Aproximadamente 1 hora.
Material necessário	• Papel A4 • Fita adesiva ou marcadores para criar uma linha no chão • Etiquetas para “CONCORDO” e “DISCORDO”.
Descrição da atividade	1) Preparação: • Desenhar uma linha no chão, física ou virtualmente, e colocar as palavras “CONCORDO” numa extremidade e “DISCORDO” na outra. 2) Ler as afirmações: • Leia um conjunto de afirmações à turma.

Descrição da atividade	• Peça aos alunos que se posicionem na linha de acordo com o facto de concordarem ou discordarem de cada afirmação. Sugestões de afirmações: • Espalhar rumores sobre alguém é bullying. • Ser vítima de bullying é uma parte natural do crescimento; é a construção do carácter. • O bullying não acontece na minha turma/escola. • Enviar fotografias ou textos que incomodam as pessoas é bullying. • Estar sempre a gozar com o cabelo de alguém é apenas uma brincadeira. • A culpa é deles por não se defenderem. • Um grupo de alunos diversificado é mais interessante e melhor para aprender sobre a vida do que um grupo em que todos são iguais. • Não faz sentido que os alunos desafiem outros alunos que utilizam frequentemente insultos, insultos racistas ou sexistas e/ou insultos pessoais. 3) Debate: • Incentive os alunos a apresentarem voluntariamente as razões das suas posições. • Permita que os alunos avancem na linha se forem persuadidos pelas opiniões dos outros. • Sublinhe que não há respostas erradas e que é importante respeitar as opiniões dos outros.
Atividade de avaliação	Depois de concluída a atividade, participe numa sessão de balanço para debater os resultados, as percepções e as reflexões. Incentive os alunos a partilharem o que aprenderam sobre as suas próprias perspectivas e as dos outros.
Dicas	• Assegurar um ambiente seguro e respeitoso para o debate. • Esteja preparado para mediar se os debates se tornarem acesos. • Incentivar os alunos mais calmos a partilharem as suas ideias.
Fontes	• Ministry of Education, New Zealand. (2018). 2018 activity pack: Bullying-free New Zealand. • Haataja, A., Ahtola, A., Poskiparta, E., & Salmivalli, C. (2015). A process view on implementing an antibullying curriculum: How teachers differ and what explains the variation. <i>School Psychology Quarterly</i>, 30(4), 564–576. • Kullgren, K. A., Tsang, K. K., Ernst, M. M., Carter, B. D., Scott, E. L., & Sullivan, S. K. (2015). Inpatient pediatric psychology consultation-liaison practice survey: Corrected version. <i>Clinical Practice in Pediatric Psychology</i>, 3(4), 340–351.

Conclusão

Nesta aula, examinámos várias perspectivas sobre o bullying e a discriminação através de uma atividade interactiva. Os alunos analisaram criticamente as suas crenças, ouviram os seus pares e envolveram-se em debates significativos. Esta atividade realçou a importância de respeitar as diversas opiniões e de promover um ambiente escolar de apoio.

Trabalhos de casa

Peça aos alunos que escrevam uma reflexão sobre o que aprenderam sobre o bullying e a discriminação e sobre a forma como as suas opiniões podem ter mudado em resultado da atividade.

Avaliação

A compreensão e o progresso dos alunos serão avaliados através da sua participação na atividade, da sua capacidade de articular as suas razões durante os debates e das suas reflexões sobre a atividade. As avaliações informais podem incluir a observação do empenhamento e do respeito pelas opiniões dos outros.

Notas Adicionais

- Adaptações para diversos alunos: Assegurar que todos os alunos se sintam à vontade para participar, fornecendo formas alternativas de expressar as suas opiniões (por exemplo, respostas escritas).
- Extensões para alunos avançados: Incentive uma análise mais profunda das afirmações, pesquisando exemplos da vida real ou estudos de caso de bullying e discriminação.

Assédio escolar

Atividade 2

Foco e justificação:

O objetivo deste subtópico é analisar a representação do bullying nos filmes e avaliar a forma como as personagens reagem às situações de bullying. Compreender este conceito é crucial porque ajuda os alunos a desenvolver a literacia mediática, a reconhecer mensagens potencialmente nocivas e a aprender sobre respostas eficazes ao bullying na vida real.

Considerações sobre as implementações

Antes de realizar esta atividade, certifique-se de que os alunos têm uma compreensão básica do que constitui o bullying. Prepare os filmes selecionados com antecedência e certifique-se de que são adequados à idade e relevantes para o debate. Esteja preparado para facilitar um debate respeitoso e inclusivo, permitindo que os alunos expressem as suas opiniões e pensamentos.

Principais objetivos do workshop

- 1) Ajudar os alunos a identificar e analisar as representações de bullying nos filmes.
- 2) Incentivar o pensamento crítico sobre o realismo e a eficácia das reacções das personagens ao bullying.
- 3) Discuta e crie acções alternativas e mais eficazes que poderiam ser tomadas pelos alvos de bullying, pelos pares e pelos adultos.

Nome da atividade	Que mensagem é que os filmes transmitem sobre o bullying?
Onjetivo	O objetivo desta atividade é permitir que os alunos analisem criticamente a forma como o bullying é retratado nos filmes e discutam a eficácia das respostas dadas.
Duração	Aproximadamente 1 hora.
Material necessario	• Clips ou sinopses de filmes selecionados (por exemplo, A Christmas Story, Wreck-It Ralph, Napoleon Dynamite, ParaNorman) • Projetor ou ecrã para mostrar os clips • Folheto com perguntas para discussão • Papel A4 e canetas para apontamentos
Descrição da atividade	1) Introdução (10 minutos) • Apresente brevemente a atividade e o seu objetivo. • Explique que a turma irá ver clips de filmes que retratam o bullying e discutir as reacções das personagens. 2) Visionamento de clips de filmes (20 minutos) • Mostre clips selecionados dos filmes escolhidos, assegurando que cada clip destaca um cenário de bullying. • Se os clips não estiverem disponíveis, forneça uma sinopse das cenas relevantes e discuta os acontecimentos principais. 3) Discussão em grupo (20 minutos) Divida a turma em pequenos grupos e distribua as questões para discussão. • Questões a considerar: ▪ Em que medida é que o filme corresponde à vida real? ▪ Como é que o alvo do bullying reagiu à situação?

	▪ Estiveram envolvidos transeuntes ou adultos? Como é que eles reagiram? ▪ Quais foram os resultados dessas reacções? ▪ Na sua opinião, até que ponto essas reacções foram realistas e eficazes?
Atividade de avaliação	• Reúna novamente a turma e peça a cada grupo que partilhe as suas ideias. • Discuta os temas comuns e as diferenças entre as respostas observadas. • Destaque as estratégias mais eficazes de acordo com a investigação (por exemplo, contar a um amigo, contar a um adulto na escola). Depois de concluída a atividade, participe numa sessão de balanço para discutir os resultados, as percepções e as reflexões. Incentive os alunos a refletir sobre a forma como podem aplicar estas ideias a situações da vida real e apoiar eficazmente os seus pares.
Dicas	• Ensure a safe and respectful environment for discussion. • Be prepared to mediate if discussions become heated. • Encourage quieter students to share their thoughts.
Fontes	• Ministry of Education, New Zealand. (2018). 2018 activity pack: Bullying-free New Zealand. • Haataja, A., Ahtola, A., Poskiparta, E., & Salmivalli, C. (2015). A process view on implementing an antibullying curriculum: How teachers differ and what explains the variation. <i>School Psychology Quarterly</i>, 30(4), 564–576. • Kullgren, K. A., Tsang, K. K., Ernst, M. M., Carter, B. D., Scott, E. L., & Sullivan, S. K. (2015). Inpatient pediatric psychology consultation-liaison practice survey: Corrected version. <i>Clinical Practice in Pediatric Psychology</i>, 3(4), 340–351.

Conclusão

Nesta aula, explorámos a forma como o bullying é retratado nos filmes e avaliámos as respostas das personagens. Os alunos analisaram criticamente estes cenários, discutiram o seu realismo e eficácia e identificaram melhores estratégias para lidar com o bullying na vida real. Esta atividade realçou a importância da literacia mediática e da compreensão do impacto das mensagens dos meios de comunicação social.

Trabalhos de casa

Peça aos alunos que escrevam uma reflexão sobre o que aprenderam sobre o bullying e a discriminação e sobre a forma como as suas opiniões podem ter mudado em resultado da atividade.

Avaliação

A compreensão e os progressos dos alunos serão avaliados através da sua participação nos debates, a sua capacidade de analisar criticamente cenas de filmes e as suas reflexões sobre a atividade. As avaliações informais incluem a observação do empenhamento e do respeito pelas opiniões dos outros.

Notas adicionais

- Adaptações para diversos alunos: Assegurar que todos os alunos se sintam à vontade para participar, fornecendo formas alternativas de expressar as suas opiniões (por exemplo, respostas escritas).
- Extensões para alunos avançados: Incentivar uma análise mais profunda, pesquisando exemplos da vida real ou estudos de caso de intervenção eficaz de espectadores.

Assédio Online

Foco e justificação:

O objetivo deste subtópico é explorar o assédio em linha, as suas formas, desafios e impactos. Compreender este conceito é crucial, porque o assédio em linha está a tornar-se cada vez mais frequente, sobretudo entre os jovens, e apresenta sérios riscos para a saúde mental, a privacidade e a segurança.

Considerações sobre as implementações

Antes de realizar esta atividade, é essencial garantir um ambiente seguro e de apoio para debates abertos sobre temas sensíveis. Alguns participantes podem ter experiências pessoais com assédio em linha, por isso, tenha em atenção os potenciais factores de desencadeamento emocional e dê acesso a recursos de apoio, se necessário. Alguns participantes podem sentir-se pouco à vontade para partilhar as suas experiências pessoais ou opiniões sobre assédio em linha à frente de outras pessoas. Pense em oferecer formas anónimas de os participantes contribuírem, por exemplo, enviando comentários por escrito ou utilizando ferramentas em linha como sondagens.

Principais objectivos do workshop

- 1) Reconhecer e definir as diferentes formas de assédio em linha.
- 2) Compreender as consequências psicológicas, emocionais e jurídicas do assédio em linha.
- 3) Desenvolver estratégias para prevenir e responder ao assédio em linha.

Nome da atividade	Sensibilização para a discriminação em linha: compreender, identificar e agir
Objetivo	O objetivo desta atividade é sensibilizar para as várias formas de assédio em linha, ajudando os participantes a identificar, compreender e reagir a comportamentos discriminatórios nos espaços digitais. Através da pesquisa de exemplos do mundo real, os participantes aprenderão a reconhecer formas abertas e subtis de discriminação em linha e a refletir sobre o seu papel na criação de ambientes em linha mais seguros e inclusivos.
Duração	Aproximadamente 2 horas
Materiais necessários	• Computadores, tablets ou smartphones com acesso à Internet. • Acesso a plataformas de redes sociais (por exemplo, Twitter, Facebook, Instagram) para fins de investigação. • Projetor para apresentação de vídeo.

	• Quadro branco ou flipchart para sessões de brainstorming. • Folhas e canetas para apontamentos.
Descrição da atividade	1) Introdução (15 minutos): • Briefly introduce the concept of online discrimination and its relevance in today's digital age. • Establish the objectives of the lesson. • Initiate a discussion on participants' perceptions of online discrimination - what they think it is. 2) Apresentação do vídeo (15 minutos): • Mostrar o vídeo sobre assédio em linha. • Resumir os pontos-chave do vídeo. • Facilite uma breve reflexão sobre o conteúdo visualizado, incentivando os participantes a pensar em casos em que possam ter visto ou sofrido discriminação em linha. 3) Atividade de grupo: exemplos de discriminação em linha (30 minutos): • Dividir os participantes em pequenos grupos. • Cada grupo tem de utilizar recursos em linha e plataformas de redes sociais (por exemplo, Twitter, Facebook, Instagram) para encontrar exemplos reais de diferentes tipos de tratamento em linha. Estes podem incluir: ◦ Cyberbullying; ◦ Discurso de ódio; ◦ Discriminação de género ou identidade de género; ◦ Discriminação racial ◦ Microagressões; ◦ Discriminação contra pessoas com deficiência. • Cada grupo deve preparar-se para apresentar as suas conclusões, concentrando-se no contexto, no impacto e nas possíveis implicações dos exemplos que descobriram. • Cada grupo apresenta as suas descobertas à turma (3-4 minutos por grupo). • Incentive-os a discutir: ◦ O contexto do seu exemplo; ◦ Porque é considerado discriminação; ◦ O impacto nas pessoas ou grupos envolvidos; ◦ Possíveis acções para resolver ou atenuar esta forma de discriminação. 4) Perguntas para refletir (20 minutos): After the presentations, engage the groups in a discussion guided by the following questions:

	▪ Have you ever encountered or witnessed similar examples in your own online experiences? ▪ How do you think the individuals affected by such comments or actions feel? ▪ What can you do when you see discrimination happening online, whether by friends or strangers? ▪ Are there other forms of online discrimination you've seen that may not have been discussed? 5) Brainstorming (20 minutes): • Encourage participants to brainstorm ways to foster inclusive online environments. • Discuss the importance of addressing both overt and subtle forms of discrimination. • Think about practical strategies and action plans based on insights gathered throughout the session. 6) Conclusion (20 minutes): • Summarize key points and reinforce the importance of recognizing various forms of online discrimination. • Encourage participants to reflect on their learnings and how they can apply them in their digital interactions.
Atividade de avaliação	After completing the activity, engage participants in a debriefing session to reflect on their learnings and discuss how they can take proactive steps in their online interactions, and address any remaining questions.
Dicas	• Ensure a respectful environment for sharing experiences. • Be prepared to address sensitive topics with appropriate support. • Encourage active participation and personal reflection.
Fontes	• Giovani e Media. (n.d.). Discriminazioni odio in rete. • Cyberbullying Research Center. (n.d.). Home. • ASCEPS. (n.d.). Anti-discrimination pack.

Conclusion

This lesson plan is designed to significantly raise awareness of online discrimination, an issue that is increasingly prevalent in today's digital landscape. By engaging participants in active research and dynamic discussion, the session aims to highlight the different forms of discrimination that can manifest online, including cyberbullying, hate speech and subtle microaggressions. By examining real examples from social media and other online platforms, participants will not only recognize the tangible impact of these discriminatory behaviors, but also develop an understanding of their impact on individuals and communities. This exploration helps

participants to identify the often-invisible patterns of discrimination that can occur in digital spaces, and fosters greater empathy and awareness of the diverse experiences of those affected. In addition, by encouraging group discussion and reflection on personal experiences and observations, the lesson creates an opportunity for participants to connect their learning to their own digital interactions. This personal engagement is crucial in empowering individuals to take proactive action against online discrimination, whether through intervening as a bystander, reporting inappropriate content, or promoting inclusive practices in their online communities.

Trabalhos de casa

Participants are invited to write a brief reflection on how the understanding of the participants of online harassment has changed, and one action they will take to promote inclusivity online.

Evaluation

Multiple choice questions:

1. *What is online discrimination?*

- a) Unfair treatment or judgment of someone based on their digital skills
- b) Discriminatory behavior in digital spaces, often involving bias related to race, gender, or identity
- c) Complaining about someone's behavior in an online forum

2. *Which of the following is an example of online hate speech?*

- a) Disagreeing with someone's political opinion in a heated debate
- b) Posting a meme that makes fun of a group based on their religion or ethnicity
- c) Sharing a controversial news article without comment

3. *Why is online discrimination sometimes hard to recognize?*

- a) It usually occurs in private, behind paywalls
- b) It is often masked as humor, sarcasm, or jokes
- c) It is always direct and easily noticeable

4. *Posting memes or jokes that rely on stereotypes can still be a form of discrimination, even if not intended.*

- a) True
- b) False

Answer key:

- 1. b)
- 2. b)
- 3. b)
- 4. a)

Additional Notes

- When dividing participants into groups (for the group activity 3. examples of online discrimination), aim for diversity in terms of experiences and perspectives to enrich discussions. Additionally, not all participants may have the same level of digital literacy, so ensure that all groups are balanced.
- When participants search for examples of online harassment, they may encounter disturbing or inappropriate content. Provide clear guidelines on responsible research, including steps to

avoid harmful materials and instructions on reporting content if needed.

- Ensure participants feel comfortable and respected when discussing sensitive topics.
- Be prepared to provide support if participants encounter sensitive or triggering topic.

Sources

- Giovani e Media. (n.d.). Discriminazioni odio in rete.
- Cyberbullying Research Center. (n.d.). Home.
- Amnesty International Italia. (n.d.). Aiutaci a contrastare l'odio online.
- ASCEPS. (n.d.). Anti-discrimination pack.

Disability Related Discrimination

Focus and rationale:

The focus of this sub-theme is to understand disability-related discrimination, its manifestations, and the impact it has on the lives of people with disabilities. Understanding this concept is crucial for raising participants' awareness of the injustices faced and promoting an environment of respect and inclusion.

Considerations for implementations

Given the sensitive nature of disability-related discrimination, ensure that a safe, respectful, and inclusive environment is maintained. Participants may have personal experiences with discrimination, so be mindful of emotional triggers. Acknowledge that experiences of disability-related discrimination can vary depending on cultural contexts. Encourage participants to consider how culture may intersect with disability in terms of discrimination and inclusion.

Key objectives of the workshop

- 1) Increase awareness of the different types of discrimination and harassment related to disability.
- 2) Promote empathy and understanding towards the experiences of people with disabilities.
- 3) Encourage participants to reflect on their behavior and how they can become agents of change for a more inclusive society.

Name of the activity	Understanding disability-related discrimination: recognizing, addressing, and preventing.
Aim	The goal of this activity is to equip participants with the critical knowledge and skills necessary to understand, recognize, address, and prevent disability-related discrimination, thereby contributing to creating safer and more inclusive environments.
Duration	Approximately 2 hours.
Materials Needed	• Projector. • Room setup to create the various areas for the stations for activity 4. • Signs indicating the different stations (activity 4). • 1 printout of micro-aggression phrases (station 1). • 1 printout of candidate descriptions (station 2). • 1 printout of the image for the architectural barriers station, or

- a printout of the QR code leading to the image (station 3).
- 1 printout of the articles (station 4).

Description of the activity

1) Introduction (15 minutes):

Briefly introduce the theme of disability-related discrimination. Present the objectives of the lesson and emphasize the importance of understanding and addressing this topic. Start a brief discussion on what participants know about disability-related discrimination.

2) Video presentation (15 minutes):

- Show the video on disability-related discrimination.
- Summarize the key points of the video and reflect on its content, encouraging participants to think about what they saw.

3) Group discussion (30 minutes):

- Ensure the environment is safe for all participants, encouraging sharing and mutual respect.
- Facilitate a group discussion to deepen understanding and encourage critical thinking.
- Provide discussion questions such as:
 - What are the main forms of discrimination you have observed or experienced?
 - How do you think discrimination affects the mental health of people with disabilities?
 - What steps can you take to be an ally in the fight against this form of discrimination?

4) Reflection and awareness journey: invisible barriers (50 minutes):

- The aim of this activity is to help participants understand how people with disabilities may face invisible barriers and subtle prejudices in everyday life.
- Briefly introduce the concept of invisible barriers and micro-aggressions. Explain how these forms of discrimination can be subtle but have a profound impact on the lives of people with disabilities.
- Set up 4 separate areas in the room, each dedicated to a station. Each station represents a specific form of discrimination or invisible barrier that people with disabilities may face.
- Divide participants into groups. Each group starts at one station and, after a set time (e.g., 10 minutes), rotates to the next station.
- Station 1: Verbal micro-aggressions
 - Participants read phrases that may seem harmless but, when repeated, become offensive or marginalizing

- Examples of phrases:
 - "You're really brave for coming here on your own!"
 - "It's great that you work, despite your condition."
 - "You don't look disabled."
 - "I didn't think someone like you could do this."
 - "Are you sure you can handle it on your own?"
 - Ask participants to reflect on their use of these kinds of phrases, and how they would feel if they heard them frequently.
- Station 2: Subtle prejudices
 - Participants confront situations that demonstrate implicit biases. For example, the difference in how a candidate with a disability is described compared to one without a disability by the company's HR department, as part of a hypothetical preliminary evaluation or job posting. This aims to highlight how people with disabilities are often presumed to be less competent.

1) Name: Andrea Bianchi

Age: 30 years

Position: Software Developer Education: Degree in Computer Engineering Professional

Experience: 6 years of experience as a software developer at a major tech company. Despite his condition of paraplegia, Andrea has successfully managed several projects, demonstrating great resilience and determination in overcoming challenges. He has advanced skills in Python, JavaScript, and C++ and is particularly skilled in web and mobile application development.

Personal description: Andrea is a professional who, despite his disability, has managed to build a successful career. He is appreciated for his determination and ability to tackle both personal and professional challenges. Andrea is used to working with diverse teams, although his conditions may require some logistical adjustments. He has participated in various events to promote the inclusion of people with disabilities in the workplace. He is available for business travel, depending on his condition. He is interested in project management roles, while recognizing that some tasks may require logistical support.

2) Name: David Brown

Age: 30 years

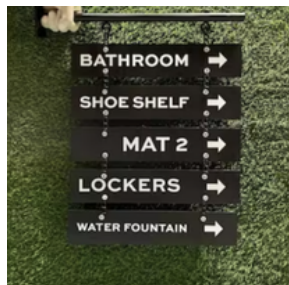
Position: Software Developer

Education: Degree in Computer Engineering Professional
experience: 6 years of experience as a software developer at a major tech company. He has managed several successful projects, working with multidisciplinary teams. Marco is skilled in programming languages such as Python, JavaScript, and C++, and has advanced skills in web and mobile application development.

Personal description: Marco is a dynamic professional, highly regarded for his enthusiasm and ability to quickly adapt to new

environments and technologies. He is used to working with diverse teams and meeting deadlines in highly competitive settings. He has participated in various hackathons and technical conferences. He stands out for his ability to think innovatively and his desire to continuously improve his skills. He is available to travel for work and flexible for any business trips, and he is interested in leadership roles and larger project management in the future.

- Station 3: Invisible architectural barriers
 - Show (without comment) an image of an office, school, or public space that seems accessible but has invisible barriers. For example, directional signage that lacks braille or tactile elements, making it inaccessible to visually impaired individuals.



- Participants must identify the issues and propose solutions.
- Station 4: Ability stereotypes
 - Read the following articles to participants:
 - 1) Article 1: Chiara, a 22-year-old girl with Down syndrome, has shown that nothing is impossible. Despite daily challenges, Chiara has participated in marathons and won numerous awards for her indomitable spirit. Her story is that of a true heroine: "I want to show everyone that anything can be done!" she enthusiastically states. Chiara is often invited to speak at public events, where she shares her message of hope and determination. Her life is a continuous source of inspiration for others, who see her as a symbol of strength and resilience. They must reflect on how these representations influence the perception of people with disabilities in society.
 - 2) Article 2: Lucia is a 25-year-old girl with severe motor disabilities. Since she was a child, she has faced inaccessible physical and social barriers, which have forced her to live a life of isolation. Her dreams of traveling and having a career have been shattered by a lack of support and discrimination. Lucia shares that she often feels invisible, overlooked by a society that seems to have no space for people like her.
 - Reflection questions:
 - Why do you think people with disabilities are often portrayed as "heroes" or "victims"?
 - This may reflect a desire to simplify complex experiences, reducing people with disabilities to

	disabilities to stereotypical roles that do not do justice to their individuality. How can we change this narrative? 5) Conclusion (10 minutes): • After all groups have visited all the stations, gather them back together. • Ask each group to share a reflection or an interesting piece of information that emerged from each station.
Debriefing activity	After completing the activity, conduct a debriefing session to allow participants to reflect on what they have learned, discuss any difficulties, and how they intend to address discrimination in their daily lives.
Tips	• Ensure that you create a safe and respectful environment for all participants. • You will need a spacious area where you can set up the stations, each in a different zone of the room, allowing participants to move freely between stations. • Encourage respect and active listening during discussions.
Sources	• Frontiers in Psychology. (2018). Social Discrimination and its Impact on the Lives of Individuals with Disabilities. • ANFFAS. (n.d.). Toolkit for Combating Discrimination Against People with Disabilities. • Giovani2030. (2021). I Didn't Know I Was Ableist.

Conclusion:

In this lesson, we explore the various dimensions of disability-related discrimination, its manifestations, and its profound impact on the lives of people. We begin by discussing the importance of recognizing and addressing this form of discrimination. Through video presentations and group discussions, participants reflect on their own experiences and perceptions, promoting a deeper understanding of the challenges faced by people with disabilities. Finally, the reflection activity help participants recognize the invisible barriers and prejudices that still exist in society.

Homework/Assignments

Participants are invited to write a reflective journal (300-500 words) about their experiences during the workshop. They should consider the following prompts: What did you learn about disability-related discrimination that you didn't know before? How can you apply this knowledge in your daily life to promote inclusivity? Additionally, participants must identify a specific action they can take in their community to address discrimination against people with disabilities.

Evaluation

Multiple choice questions:

1. *Disability-related discrimination can manifest in both visible and invisible ways.*

- a) True
- b) False

2. *Which of the following is an example of a micro-aggression?*

- a) Saying to someone, "You're so brave for being here!"
- b) Offering help to a person with a disability.
- c) Speaking about them in an inclusive way.
- d) None of the above.

3. *What does "invisible barriers" refer to?*

- a) Physical barriers that prevent access.
- b) Prejudices and stereotypes that limit opportunities for people with disabilities.
- c) The lack of signage in a building.
- d) All of the above.

4. *Accessibility only concerns physical barriers, such as ramps and elevators.*

- a) True
- b) False

Answer key:

- 1. a)
- 2. a)
- 3. b)
- 4. b)

Additional Notes

- When dividing participants into groups, aim for diversity in terms of experiences and perspectives to enrich discussions.
- If possible, include a facilitator at each station to guide the discussion and ensure that the activity remains focused.
- Allow enough time for each station, especially for reflection and discussion.
- Ensure that all materials used in the activity are accessible to all participants, for example, by using large fonts, clear images, and, if possible, audiovisual aids.

Sources

- Frontiers in Psychology. (2018). Social Discrimination and its Impact on the Lives of Individuals with Disabilities.
- ANFFAS. (n.d.). Toolkit for Combating Discrimination Against People with Disabilities.
- Giovani2030. (2021). I Didn't Know I Was Ableist.

Religion Harassment

Focus and rationale:

The focus of this subtopic is to increase awareness among youth about the different forms of religious harassment that exist, including discrimination, stereotypes, and bullying based on religious beliefs or practices. Understanding this concept is crucial because around the world there are a lot of cases. According to a report by the European Union Agency for Fundamental Rights (FRA), around 25% of Muslims surveyed in Europe reported experiencing discrimination based on their religion in the past year. A study conducted by the Pew Research Center found that religious harassment and discrimination are widespread across Europe, affecting various religious groups, including Muslims, Jews, and Christians. The Organization for Security and Co-operation in Europe (OSCE) reported an increase in incidents of religious harassment and hate crimes targeting religious minorities in several European countries, highlighting the persistent challenges in combating religious discrimination and intolerance.

Considerations for implementations

Before conducting this activity, it's essential to ensure that participants feel safe and their basic needs are assured.

Key objectives for your workshop

1. To understand what religious harassment is and its impact.
2. To explore different scenarios and responses to religious harassment.
3. To reflect on personal experiences and develop empathy.
4. To adopt a non-judgmental approach in discussing and addressing religious harassment.

Name of the activity	Think-Pair-Share
Aim	The aim of this activity is to educate participants about religious harassment, promote understanding and empathy, and empower them with strategies to address and prevent such behaviour in a non-judgmental and supportive manner.
Duration	Approximately 2 hours.
Materials Needed	• Educational video on religious harassment • Whiteboard/flipchart and markers • Post-it notes and pens • Printed handouts of scenario

	• Reflection sheets • Computer and projector • Comfortable seating arrangement (circle or semicircle for discussion) • Posters or large paper for gallery walk stations Markers for writing on posters
Description activity	1) Introduction (20 minutes): • Welcome and warm-up: Begin with a brief introduction to the session's topic. • Icebreaker (10 minutes): Participants pair up and share what they believe in, in their lives (not necessarily religion-wise; something they truly believe in). • Setting ground rules (5 minutes): Establish a safe and respectful space for discussion. Emphasise confidentiality, active listening, and a non-judgmental approach. 2) Video viewing (20 minutes): • Watch the video (10 minutes): Show the educational video on religion harassment, ensuring that all participants can see and hear it clearly. • Initial reactions (10 minutes): Allow participants a few moments to jot down their initial reactions and thoughts. 3) Group discussion (20 minutes): • Small group discussions (10 minutes): Divide participants into small groups of 3-5 people. Provide discussion prompts: ▪ What stood out to you in the video? ▪ How did the different scenarios make you feel? ▪ Have you witnessed or experienced something similar? • Group sharing (10 minutes): Each group selects a representative to share their key insights with the whole group. 4) Gallery walk (30 minutes): • Create different stations around the room with posters or large paper, each representing a different aspect of religious harassment (e.g., definition, scenarios, impacts, solutions, real-life stories). • Place markers and post-it notes at each station. ◦ Gallery walk activity (20 minutes) Participants move around the room, visiting each station. At each station, participants read the content, reflect on it, and write their thoughts, questions, or reflections on post-it notes and stick them on the poster. Encourage participants to read others' notes and add their comments or responses. ◦ Debrief and discussion (10 minutes) Gather everyone back

	into a circle or semicircle. Discuss the insights and themes that emerged from the gallery walk. Highlight any surprising observations or powerful reflections. 5) Think-Pair-Share (30 minutes): • Think (10 minutes): Pose a question to the group: ▪ "Think about a time when you witnessed or experienced religious harassment. ▪ How did it make you feel, and how was the situation handled?" • Give participants a few minutes to reflect individually and write down their thoughts. • Pair (10 minutes): Have participants pair up with someone next to them. In pairs, they share their reflections and discuss their experiences and feelings. • Share (10 minutes): Reconvene the group and invite pairs to share key points from their discussions with the larger group. Facilitate a discussion that emphasises empathy, understanding different perspectives, and non-judgmental responses.
Debriefing activity	After completing the activity, we will engage in a debriefing session to reflect on our learning, share insights, and discuss emotional reactions to the content. This session will reinforce the importance of adopting non-judgmental and empathetic approaches when addressing religious harassment. Participants will have the opportunity to identify practical applications of the knowledge and skills gained, and we will collect feedback to evaluate the session's effectiveness and identify areas for improvement.
Tips	• Create a safe and respectful environment • Be non-judgmental and empathetic • Facilitate active participation • Be flexible and responsive
Sources	• https://www.kent.edu/ctl/think-pair-share • https://www.structural-learning.com/post/think-pair-share-a-teachers-guide • https://serc.carleton.edu/introgeo/gallerywalk/what.html

Conclusion:

This lesson on understanding and addressing religious harassment has provided valuable insights and tools for participants to navigate this complex issue with empathy and effectiveness. Through engaging activities, discussions, and reflections, participants have deepened their understanding of religious harassment, its impact, and non-judgmental approaches to addressing it.

Moving forward, it is essential for each participant to apply the knowledge and skills gained in their communities, fostering environments of respect, understanding, and support for all individuals regardless of their religious beliefs.

Evaluation

Multiple choice questions:

1. What is the definition of religion harassment?

- a) Any expression of religious beliefs in a public setting
- b) Unwelcome conduct based on an individual's religious beliefs that creates an intimidating, hostile, or offensive environment
- c) Peaceful discussions about religious beliefs

2. Which of the following is an example of religion harassment?

- a) A respectful discussion about different religious beliefs
- b) Making derogatory comments about someone's religious attire
- c) Voluntarily participating in a religious ceremony

3. What is an effective strategy for addressing religious harassment?

- a) Ignoring the behaviour and hoping it will stop on its own
- b) Confronting the harasser with aggressive language
- c) Using non-judgmental communication and seeking support from authorities or support groups

4. Why is empathy important in addressing religion harassment?

- a) It allows individuals to ignore the harassment
- b) It fosters understanding and helps create a supportive environment for those affected
- c) It encourages individuals to engage in retaliatory actions

True/False:

5. Religious harassment can only occur between individuals of different religious backgrounds.

- a) True
- b) False

Answers key:

- 1.b)
- 2.b)
- 3.c)
- 4.b)
- 5.b)

Additional Notes

- Language support: Provide translations or simplified versions of key terms and concepts for English language learners.
- Allow youth workers to express their thoughts and reflections in their native language if they are more comfortable.
- Accessibility: Ensure that all video materials are captioned.

- Provide printed or digital handouts of the video transcript, discussion prompts and empathy
- Differentiated instruction: Offer alternative formats for participation, such as written responses or drawing, for students who may have difficulty with verbal expression.
- Use visual aids and diagrams to support understanding of complex concepts.

Sources

- <https://www.kent.edu/ctl/think-pair-share>
- <https://www.structural-learning.com/post/think-pair-share-a-teachers-guide>
- <https://serc.carleton.edu/introgeo/gallerywalk/what.html>

Racial Harassment

Focus and rationale:

The focus of this subtopic is to educate about the dynamics of racial harassment, including its forms, impact, and consequences. Understanding this concept is crucial because racial harassment can result in psychological and emotional harm, social isolation and alienation and negative educational and professional outcomes. According to the European Union Agency for Fundamental Rights (FRA), in a survey conducted across 12 EU Member States, 30% of respondents who identified as ethnic minorities reported experiencing racial harassment in the past five years. This statistic underscores the persistence of racial harassment as a significant issue across Europe.

Considerations for implementations

Before conducting this activity, it's essential to ensure that participants feel safe and their basic needs are assured.

Key objectives for your workshop

- 1.to increase awareness among youth workers about the different forms of racial harassment that exist, highlighting its impact on individuals and communities
- 2.to foster empathy and understanding towards those who experience racial harassment, encouraging them to recognize and challenge such behaviour.
- 3.to empower youth workers with knowledge and strategies to respond effectively to racial harassment, whether as bystanders or as targets themselves, thereby contributing to the creation of safer and more inclusive environments.

Name of the activity	Think-Pair-Mind Mapping as a way to combat racial harassment Share
Aim	The aim of this activity is to empower participants with the knowledge, empathy, and critical thinking skills needed to understand, address, and combat racial harassment, fostering a more inclusive and respectful community through awareness, personal reflection, and open dialogue.
Duration	Approximately 2 hours.
Materials Needed	• Projector and screen • Laptop or device to play the educational video • Whiteboard and markers

	• Flipchart paper and markers • Sticky notes • Pens/pencils
Description activity	1) Introduction (25 minutes): • Icebreaker (10 minutes): Begin with an icebreaker to create a comfortable atmosphere. Participants can think of a colour that represents diversity for them and share why. • Framing the topic (15 minutes): Briefly introduce the topic of racial harassment, its definitions, and its prevalence in society. Emphasise the importance of understanding and addressing this issue. 2) Video viewing (20 minutes): • Watch the video (10 minutes): Show the educational video on racial harassment, ensuring that all participants can see and hear it clearly. • Initial reactions (10 minutes): Allow participants a few moments to jot down their initial reactions and thoughts. 3) Group discussion (25 minutes): • Small group discussions (15 minutes): Divide participants into small groups of 3-5 people. Provide discussion prompts: ▪ What stood out to you in the video? ▪ How did the alternative endings scenario affect your understanding of racial harassment? ▪ Can you relate the real-life story to any experiences you've witnessed or heard about? ▪ What actions can individuals or communities take to combat racial harassment? • Group sharing (10 minutes): Each group selects a representative to share their key insights with the whole group. 4) Empathy mapping (30 minutes): • Introduction to Empathy maps (5 minutes): Explain what an empathy map is and how it helps in understanding different perspectives. • Group activity (25 minutes): In the same small groups, create empathy maps for different personas involved in racial harassment situations (victim, perpetrator, bystander, authority figure). Provide flipchart paper and markers for each group. Consider: ◦ Senses: What do they see, hear, feel, etc.? ◦ Thoughts and feelings: What are they thinking and feeling? ◦ Actions: What actions or behaviours are they displaying? ◦ Needs: What are their underlying needs and desires? 5) Closing reflection and commitment (20 minutes): • Individual reflection (10 minutes): Invite participants to reflect individually on one action they can take to contribute to a more

	inclusive and respectful community. Provide sticky notes for participants to write their reflections. Sharing and commitment (10 minutes): Participants place their sticky notes on a designated area of the wall, committing to taking this action. Invite a few volunteers to share their commitments with the group.
Debriefing activity	After completing the activity, we will engage in a debriefing session to process the activity, solidify the learning and leave with actionable steps to contribute to positive change.
Tips	• Create a safe environment: Establish ground rules for respectful communication. Emphasise confidentiality to encourage open sharing. • Facilitate open dialogue: Encourage active listening without judgement. Be prepared to mediate and guide discussions constructively. • Be sensitive and inclusive: Acknowledge and respect diverse perspectives and experiences. Avoid making assumptions or generalisations about participants' backgrounds.
Sources	• https://www.mindtools.com/abtn3bi/empathy-mapping • https://www.interaction-design.org/literature/article/empathy-map-why-and-how-to-use-it • https://www.figma.com/resource-library/empathy-map/

Conclusion

In this lesson, we explored the complex issue of racial harassment through a combination of educational video, group discussions and empathy mapping. By delving into different perspectives and fostering open dialogue, we aimed to deepen our understanding, develop empathy, and inspire actionable steps to create a more inclusive and respectful community. Through this shared learning experience, we have taken important steps toward recognizing and addressing racial harassment, equipping ourselves with the knowledge and commitment to drive positive change in our environments.

Homework/Assignments

Encourage students to engage with their communities by attending relevant events, volunteering with organisations that promote diversity and inclusion, or initiating conversations about racial harassment with friends, family, or colleagues.

Evaluation

Multiple choice questions:

1. *What is racial harassment?*

- a) Discrimination based on gender
- b) Hostile or offensive behaviour directed at someone because of their race or ethnicity
- c) Teasing someone because of their age
- d) Discriminatory actions based on socioeconomic status

2. *Which of the following is NOT a potential impact of racial harassment on individuals?*

- a) Psychological distress
- b) Improved academic performance
- c) Decreased self-esteem
- d) Increased anxiety and stress

True/False:

3. *Racial harassment can only occur in the workplace.*

- a) True
- b) False

Short answer:

4. *Provide an example of racial harassment that might occur in a school setting.*

5. *Name one action individuals or communities can take to combat racial harassment.*

Answers key:

- 1.b)
- 2.b)
- 3.b)

Suggested answers for short answer questions:

4. An example of racial harassment in a school setting could be a student being repeatedly mocked or bullied by classmates because of their racial background.

5. Example answer: Individuals can combat racial harassment by speaking out against racist behaviour when they see it, supporting victims, and promoting diversity and inclusion initiatives in their community.

Additional Notes

- Language support: Provide translations or simplified versions of key terms and concepts for English language learners.
- Allow youth workers to express their thoughts and reflections in their native language if they are more comfortable.
- Accessibility: Ensure that all video materials are captioned.

- Provide printed or digital handouts of the video transcript, discussion prompts and empathy map instructions.
- Differentiated instruction: Offer alternative formats for participation, such as written responses or drawing, for students who may have difficulty with verbal expression.
- Use visual aids and diagrams to support understanding of complex concepts.

Sources

- <https://www.mindtools.com/abtn3bi/empathy-mapping>
- <https://www.interaction-design.org/literature/article/empathy-map-why-and-how-to-use-it>
- <https://www.figma.com/resource-library/empathy-map/>

Website

<https://animatopedia.erasmusplus.website/>



Partners

Welcome Home International (WHI) - Belgium
Synthesis Center for Research and Education - Cyprus
TIA Formazione - Italy
Athermon Educational Play - Netherlands
FAJUB - Portugal